

## Publicação da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica em inglês e a ampliação dos horizontes científicos

A Revista Brasileira de Cirurgia Plástica inicia uma nova era após 25 anos de publicação. A partir desta edição, sua publicação em inglês foi adotada para oferecer melhor oportunidade para que os colegas de outros países avaliem nossas contribuições e que os autores brasileiros que publicam no exterior possam utilizar também nossa Revista como veículo de comunicação com a comunidade científica internacional.

Esses mesmos artigos já se encontram disponíveis em português no site de nossa Revista ([www.rbc.org.br](http://www.rbc.org.br)). Apesar de ser ainda imprevisível quando livros e revistas de qualquer natureza deixarão de ser impressos, o inglês será nosso idioma oficial para publicação. Um complexo programa foi organizado para fazer desse projeto uma realidade. A partir do recebimento e registro dos artigos na sede da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) até serem impressos, cerca de 10 etapas são necessárias. Uma longa cadeia envolve várias pessoas, cada uma com atividades específicas.

A decisão de publicar em inglês levou duas décadas. Um programa prévio bilíngue de publicação não teve sucesso. Nos últimos dez anos, perdemos a conta do número de vezes que, em reuniões do Conselho Deliberativo da SBCP, nossa proposta de publicarmos em inglês não foi aceita. Apesar de várias discussões e controvérsias, recentemente a maioria dos membros do Conselho aceitou a nova diretriz, a qual será proveitosa em todos os aspectos, inclusive para que os colegas brasileiros possam se familiarizar melhor com a língua inglesa.

Outro aspecto positivo é a filiação de nossa revista ao *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery* e ao *American Society for Aesthetic Plastic Surgery Journal*. Essa inter-relação abre novos canais para publicações, acesso aos sites, troca de informações, etc., com a convicção de que outras parcerias deverão ocorrer.

Além disso, não seremos diferentes das sociedades de cirurgia plástica sueca, japonesa, holandesa, chinesa e europeia, entre outras, que há anos publicam em inglês. Sempre chamou a atenção o reduzido número de citações de cirurgiões plásticos brasileiros nas referências bibliográficas de artigos publicados em periódicos da área, apesar da excelência da cirurgia plástica brasileira. Dois principais fatores têm contribuído para esse fato: a barreira do idioma e, obviamente, a limitada tendência de os cirurgiões plásticos escreverem e publicarem. Fica, por outro lado, a expectativa da reversão desse quadro a médio prazo, e, dentro do maior otimismo, a curto prazo.

O importante é que o leque está mais aberto em todos os aspectos para importar e exportar conhecimentos no mundo da cirurgia plástica. Há poucas décadas, os limites da especialidade eram amplos e a formação dos cirurgiões plásticos determinava atividades nas áreas de cirurgia reparadora e estética. A superespecialização ocorreu em um processo natural, contínuo e determinante, resultado de fatores conhecidos, similares aos das demais atividades clínicas e cirúrgicas da medicina. Os superespecialistas passaram a selecionar o destino de seus artigos publicados relacionados a suas áreas de atuação. Como nas demais revistas científicas, é imprevisível o período em que elas existirão como tradicionalmente publicadas ou serão substituídas pela versão *on line*. Continuaremos com esse esquema tradicional até que as coisas aconteçam.

Agora, em nossa Sociedade, os 5 mil membros farão parte do clube que publica em inglês. Nossos votos e esperança são de melhora no relacionamento científico, em todos os aspectos.

**Ricardo Baroudi**  
Editor

**Dov Goldenberg**  
Editor Associado